



## Admissão à Carreira de Diplomata

# Primeira Fase

## Teste de Pré-Seleção (TPS) (Primeira Etapa)

CADERNO **ZULU**

**MANHÃ**

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira atentamente se o tipo de caderno — ZULU — coincide com o que está registrado na sua folha de respostas.
- 2 Este caderno contém o Teste de Pré-Seleção (TPS) — Primeira Etapa — com **trinta** questões, corretamente ordenadas de 1 a 30.
- 3 A folha de rascunho inserida na contracapa deste caderno poderá ser utilizada para auxiliá-lo na marcação de suas respostas às questões desse teste, não valendo, contudo, para correção do seu teste.
- 4 Você encontrará dois tipos de questões objetivas: múltipla escolha e CERTO ou ERRADO. Nas questões do tipo múltipla escolha, marque, em cada uma, a única opção correta (A, B, C, D ou E), de acordo com o respectivo comando. Nas questões do tipo CERTO ou ERRADO, que têm quatro itens cada, marque, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item CERTO, ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item ERRADO.
- 5 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 6 Recomenda-se não marcar ao acaso: em cada questão do tipo múltipla escolha e em cada item do tipo CERTO ou ERRADO, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 7 Não utilize borracha, lápis, lapiseira e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 8 Durante o TPS, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 9 A duração da primeira etapa do TPS é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da aplicação — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 10 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início do teste e poderá levar este caderno somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término do teste.
- 11 Ao terminar a primeira etapa do TPS, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local do teste.
- 12 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação de seu teste.

#### AGENDA (DATAS PROVÁVEIS)

- I **13/2/2007**, até as 18 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das questões do TPS: Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/diplomacia2007](http://www.cespe.unb.br/concursos/diplomacia2007).
- II **14 e 15/2/2007** – Recursos (TPS): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/diplomacia2007](http://www.cespe.unb.br/concursos/diplomacia2007), mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse endereço.
- III **27/2/2007** – Resultado final do TPS e convocação para a Segunda Fase: Diário Oficial da União.

#### OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 8 do Edital de 6/12/2006 — Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

# FOLHA DE RASCUNHO

QUESTÃO	RESPOSTAS
1	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
2	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
3	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
4	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
5	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
6	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
7	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
8	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E

QUESTÃO	RESPOSTAS
9	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
10	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
11	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
12	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
13	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E

QUESTÃO	RESPOSTAS
14	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
15	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
16	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
17	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
18	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E

QUESTÃO	RESPOSTAS
19	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
20	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
21	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
22	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
23	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
24	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
25	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E

QUESTÃO	RESPOSTAS
26	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
27	item 1 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 2 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 3 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
	item 4 <input type="radio"/> C <input type="radio"/> E
28	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
29	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E
30	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E

# TESTE DE PRÉ-SELEÇÃO – PRIMEIRA ETAPA

## Texto para as questões de 1 a 4

1 Há algo que une técnicos e humanistas. Ambos se  
crêem marcados por um fator distintivo, inerente a seus  
cérebros: o dom da inteligência, que os apartaria do  
4 trabalhador manual ou mecânico. Gramsci percebe nessa  
crença um ranço ideológico da divisão do trabalho:

“Em qualquer trabalho físico, até no mais mecânico e  
7 degradado, existe um mínimo de qualificação técnica, um  
mínimo de atividade intelectual criadora.

Todos os homens são intelectuais, pode-se dizer, mas  
10 nem todos os homens têm na sociedade a função de  
intelectuais. Não se pode separar o *Homo faber* do *Homo  
sapiens*.”

13 O que distingue, portanto, a figura pública do homem  
da palavra é a rede peculiar de funções que os intelectuais  
costumam desempenhar no complexo das relações sociais.

16 À medida que o técnico se quer cada vez mais técnico,  
restringindo-se a mero órgão do sistema, e à medida que o  
humanista é deixado avulso do contexto, um e outro se irão  
19 fechando em suas *pseudototalidades*. O seu conhecimento  
político decairá. E o sistema, contentando-se com alguns  
profissionais mais à mão, alijará dos centros de decisão a  
22 maior parte dos intelectuais.

Um Gramsci puramente historicista talvez não pudesse  
dizer mais nada. Os fatos têm a sua razão, os intelectuais são  
25 o que são, e ponto-final. Mas Gramsci foi um pensador  
revolucionário. Por isso, via uma possibilidade de projeto no  
intelectual moderno, que sucederia, nesse caso, o apóstolo e  
28 o reformador de outrora.

Alfredo Bosi. *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e  
ideológica*. São Paulo: Ática, 1988, p. 242-3 (com adaptações).

## QUESTÃO 1

Com base no texto acima, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 ( ) Segundo Gramsci, quanto mais complexa for a relação social, mais tênue será a distinção entre *Homo faber* e *Homo sapiens*.
- 2 ( ) De acordo com o Gramsci historicista, as funções desempenhadas pelos intelectuais na sociedade distinguem-nos dos trabalhadores manuais tanto quanto o dom da inteligência.
- 3 ( ) A especialização pode comprometer a competência política tanto dos intelectuais quanto dos técnicos.
- 4 ( ) Na atividade intelectual, a competência política é mais relevante que a competência técnica do profissional.

## QUESTÃO 2

Em cada um dos itens abaixo é apresentada, em relação a trechos do texto, uma alternativa de colocação pronominal. Com base na prescrição gramatical, julgue (C ou E) cada proposta apresentada.

- 1 ( ) “que os apartaria” (ℓ.3) / **que apartá-los-ia**
- 2 ( ) “Ambos se crêem marcados” (ℓ.1-2) / **Ambos crêem-se marcados**
- 3 ( ) “Não se pode separar” (ℓ.11) / **Não pode-se separar**
- 4 ( ) “um e outro se irão fechando” (ℓ.18-19) / **um e outro irão-se fechando**

## QUESTÃO 3

Acerca de aspectos gramaticais e estilísticos do texto, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 ( ) A inserção do fragmento **que é** imediatamente antes da expressão “inerente a seus cérebros” (ℓ.2-3), apesar de atender a preceito gramatical, não resultaria em estrutura mais adequada estilisticamente que a original, se considerado o contexto do período.
- 2 ( ) O emprego de acento gráfico na forma verbal “crêem” (ℓ.2) atende à mesma regra que determina a acentuação gráfica das seguintes formas verbais flexionadas no plural: têm, vêem, vêm e dêem.
- 3 ( ) O período “Todos os (...) de intelectuais” (ℓ.9-11) poderia, sem que se alterasse seu sentido original, ser corretamente reescrito da seguinte forma: Pode-se dizer que, apesar de não exercer sempre, na sociedade, a função de intelectual, todo o ser humano é intelectual.
- 4 ( ) A forma verbal “apartaria” (ℓ.3) está flexionada no futuro do pretérito porque denota uma ação que compõe uma hipótese, uma suposição.

## QUESTÃO 4

Assinale a opção em que a relação lógica estabelecida no período traduz, de forma coerente, idéia apresentada no texto.

- A Porquanto técnicos e intelectuais criam serem marcados por um fator distintivo, há algo que os discrimina.
- B Quando técnicos e intelectuais se isolam, há comprometimento de seu conhecimento político.
- C À proporção que o trabalho manual se torna menos mecânico, mais degradado ele se torna.
- D O sistema estabelecido afasta de tal forma parte dos intelectuais da tomada de decisão, que se restringe a recrutar somente técnicos mais disponíveis.
- E Embora fosse um historicista, Gramsci admitiu a possibilidade de projeto no intelectual moderno, que superaria a prevalência do técnico na sociedade.

**QUESTÃO 5**

Entre as opções a seguir, que formam em seu conjunto um texto, assinale a que **não** apresenta erro de pontuação.

- A** Segundo Gramsci, as várias ciências “humanas” fundadas no século XIX, como a sociologia e a psicologia seriam filosofia de não-filósofos, misturas de observação empírica e racionalizações burguesas; logo, ideologia fatalista com ares de neutralidade. O intelectual que as professa não teria via de regra, condições mentais para viver o nexa entre vontade e estrutura.
- B** Ora, tanto os técnicos, quanto os humanistas postam-se aquém dessa relação, pois, é nos pólos isolados da estrutura ou do sujeito, que recai a ênfase da sua vida mental. Mas, como é possível propor a relação vontade-estrutura? Gramsci antecipa a tendência atual de acentuar o caráter, próprio da política em face da economia.
- C** Paradoxalmente, esse modo de pensar Gramsci o recebeu do seu maior adversário, Benedetto Croce que sustentou a distinção da esfera ético-prática, dando-lhe, como princípio formal a vontade. Para Croce, a vontade seria um grau consciente do nível econômico.
- D** Para Gramsci, a vontade é, não só a condição de existência da política mas, um movimento para edificar o homem livre, não se forma sem a consciência das necessidades materiais do homem oprimido. Essa consciência das necessidades é o aguilhão que faz o militante comunista, Antonio Gramsci, opor-se ao pensador liberal, Benedetto Croce.
- E** O intelectual que ignora o tecido de vínculo e violência com que se amarram as classes sociais não poderá atingir o limiar da “consciência da necessidade”, que é, por sua vez, condição para que se produza uma vontade de agir sobre as estruturas. É preciso que ele se encaminhe para uma teoria rigorosa, sem a qual os seus ímpetos de demolir estruturas poderão ser truncados pela tecnologia míope ou diluídos pelo humanismo retórico.

Trechos adaptados de Alfredo Bosi. *Op. cit.*, p. 243-4.

**Texto para as questões de 6 a 8**

1 Frente à tradição hindu que há 2.500 anos divide a sociedade indiana em mais de 2.000 castas, os 60 anos dos ideais liberais de Gandhi e os 10 anos da legalização do

4 casamento entre castas revelam-se impotentes para transformar a organização hierárquica da sociedade. Em confronto direto com o costume milenar, o governo da Índia

7 oferece uma recompensa de R\$ 2.400 para homens e mulheres de diferentes grupos sociais que formalizem sua união.

O dinheiro equivale ao dobro da renda *per capita* 10 anual do país. O governo justifica que a medida é um passo para a recomodação das desigualdades. Para grande parte da sociedade, é um passo no escuro.

13 O governo — que já enfrenta protesto contra cotas em universidades — vê-se, agora, diante de um desafio maior. O esquema está sob ataque de todos os lados. Os

16 conservadores alegam que a medida é gatilho para o caos social. Os liberais sustentam que poucos vão receber a oferta porque o dinheiro vai desaparecer no bolso de autoridades

19 corruptas.

Indianos de castas mais baixas dizem que rejeitariam a recompensa, pois perderiam o acesso preferencial às 22 universidades, garantido pelas já controversas cotas. Hoje, o governo oferece 22,5% das vagas aos intocáveis, os últimos na hierarquia hindu, mas pretende aumentá-las para 50%.

25 “Sei que esta não é a única maneira de pôr um fim à discriminação, mas é preciso começar de algum lugar”, defende a ministra da Justiça Social. Para a socióloga Radhika

28 Chopra, a oferta é uma forma de sinalizar que esses casamentos não devem ser condenados. “Com a medida, o governo apóia os indivíduos que transgrediram barreiras

31 sociais e mostra que podem funcionar como exemplos”, acrescenta a socióloga.

Jornal do Brasil, 17/12/2006 (com adaptações).

**QUESTÃO 6**

No que se refere a funções da linguagem, predomina, no texto, a função

- A** fática, visto que o autor do texto busca, de forma sutil, convencer os leitores dos benefícios do projeto que visa incentivar o casamento entre pessoas pertencentes a castas diferentes.
- B** metalingüística, haja vista o foco em aspectos intertextuais, como demonstram as diversas vozes que acompanham a informação divulgada.
- C** emotiva, dado que são as falas das autoridades entrevistadas que direcionam a forma como as informações são apresentadas.
- D** conativa, visto que as opiniões expressas estão devidamente referenciadas, não havendo, portanto, perda de objetividade na transmissão das informações.
- E** referencial, dado que a ênfase recai nas informações a respeito de determinado assunto.

**QUESTÃO 7**

Com base no texto, assinale a opção correta.

- A Na Índia, a recompensa estabelecida para casamentos entre pessoas pertencentes a castas diferentes é abonada pelos intelectuais hindus, especialmente pelos sociólogos.
- B Algumas pessoas indianas de castas mais baixas não se casam com as de castas mais altas para não perderem direito de acesso automático à universidade.
- C Apesar de, na Índia, a organização social em castas ter ruído há mais de uma década, os comportamentos sociais pouco se alteraram.
- D O tema principal que se depreende da notícia veiculada é a dificuldade de superação de valores sociais em sociedade marcadamente tradicionalista e rigorosamente hierarquizada.
- E É correto concluir do texto que a recompensa estabelecida na Índia para casamentos entre indivíduos pertencentes a castas diferentes é um benefício que não contempla casamentos realizados anteriormente à vigência da lei.

**QUESTÃO 8**

Assinale a opção em que a reescrita de segmentos do texto, em registro formal da linguagem e baseada exclusivamente nas informações apresentadas, **não** imprimiria precisão ao texto original.

- A “Frente à tradição hindu que há 2.500 anos divide a sociedade indiana” (l.1-2) / **Em face da tradição hindu, que dividiu há 2.500 anos atrás, a sociedade indiana.**
- B “oferece uma recompensa de R\$ 2.400” (l.7) / **assegura recompensa correspondente a 2.400 reais.**
- C “para homens e mulheres de diferentes grupos sociais que formalizem sua união” (l.7-8) / **a homens e mulheres que formalizem sua união com pessoa pertencente a casta distinta da sua.**
- D “O esquema está sob ataque de todos os lados” (l.15) / **A medida enfrenta opositores de todos os lados.**
- E “os últimos na hierarquia hindu” (l.23-24) / **os pertencentes à mais baixa casta na hierarquia hindu.**

**Texto para as questões de 9 a 11****As três almas do poeta**

1 Ênio, poeta latino do século II a. C., falava três  
línguas: o grego, que ele tinha aprendido por ser, na época, a  
língua de cultura dominante no sul da Itália; o latim, em que  
4 escreveu suas obras; e o osco (uma língua aparentada com o  
latim), que era, com toda a probabilidade, sua língua nativa.  
O mais provável é que o latim fosse usado nas relações com  
7 as autoridades romanas; o grego, nas grandes cidades; e o  
osco, nas regiões rurais. E Ênio, que sabia as três, costumava  
dizer que tinha “três almas”.

10 É curioso observar que ele exprimiu com isso uma  
coisa muito importante relativa ao conhecimento de uma  
língua: não se trata simplesmente de “uma outra maneira de  
13 dizer as coisas” (*table* em vez de *mesa*, *te quiero* em vez de  
*eu te amo*), mas de outra maneira de entender, de conceber,  
talvez mesmo de sentir o mundo.

16 A idéia de que a diferença entre as línguas se resume  
em maneiras distintas de se referir aos objetos do mundo  
natural pode ser chamada a “teoria ingênua” da relação entre  
19 a língua e a realidade. E, como a maior parte das teorias  
ingênuas, é, ao mesmo tempo, simples, evidente e incorreta  
(não é óbvio que o Sol nasce no leste? Mas não é o Sol que  
22 nasce, é a terra que gira).

Examinemos um exemplo, quanto ao significado das  
palavras nas línguas. Temos, em português, a palavra *dedo*,  
25 que nos parece muito concreta; diríamos que é simplesmente  
o nome que damos, em nossa língua, a um objeto que nos é  
dado pelo mundo real: um dedo é uma coisa, ou seja, uma  
28 parte definida do corpo, e o que pode variar é a maneira de  
designar essa coisa. No entanto, em inglês há duas palavras  
para “dedo”: *finger* e *toe*, que não são a mesma coisa. Um  
31 *finger* é um dedo da mão, e um *toe* é um dedo do pé; para nós  
são todos dedos, mas para um inglês são coisas diferentes.  
Esse é um pequeno exemplo de como duas línguas recortam  
34 diferentemente a realidade. Agora podemos ver que a palavra  
portuguesa *dedo* não é simplesmente a designação de uma  
coisa — porque, antes de designar essa coisa, a nossa língua  
37 a definiu de certa maneira. Tanto é assim que o inglês fez uma  
definição diferente, e precisou de duas palavras. O exemplo  
das distintas maneiras que as línguas têm de designar as cores  
40 também é bastante ilustrativo disso.

Falar uma língua é, portanto, ver o mundo de certa  
maneira, e falar três línguas é, até certo ponto, ter a  
43 capacidade de ver o mundo de três maneiras diferentes.  
Talvez fosse isso que o velho Ênio estivesse tentando dizer,  
quando afirmou que tinha três almas.

Mário A. Perini. *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*.  
São Paulo: Parábola Editorial, 2004, p. 41-52 (com adaptações).

**QUESTÃO 9**

Acerca de fatos lingüísticos do primeiro parágrafo do texto, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 ( ) Na oração “por ser, na época, a língua de cultura dominante no sul da Itália” (ℓ.2-3), pode-se substituir “de” por **da** sem prejuízo para o sentido original do texto.
- 2 ( ) No primeiro parágrafo, há mais de um aposto.
- 3 ( ) Há, no primeiro parágrafo, quatro orações subordinadas de natureza explicativa.
- 4 ( ) No trecho “O mais provável é que o latim fosse usado nas relações com as autoridades romanas; o grego, nas grandes cidades; e o osco, nas regiões rurais” (ℓ.6-8), utiliza-se uma forma de elipse, por meio da qual se evitam repetições.

**QUESTÃO 10**

Julgue (C ou E) os próximos itens com relação aos sentidos do texto.

- 1 ( ) Depreende-se do texto que há dúvidas quanto aos lugares e às circunstâncias em que cada uma das três línguas mencionadas era usada por seus falantes.
- 2 ( ) Segundo o autor do texto, a definição das coisas precede a designação delas por meio de signos lingüísticos.
- 3 ( ) A “teoria ingênua” da relação entre a língua e a realidade pressupõe que as línguas recortem a realidade, ou seja, categorizem-na, da mesma maneira.
- 4 ( ) O autor do texto alude ao fato de o poeta latino afirmar que tinha três almas — por falar três línguas — para comprovar que o domínio de língua estrangeira compromete a autenticidade do indivíduo.

**QUESTÃO 11**

Julgue (C ou E) os itens subseqüentes, considerando a articulação de elementos textuais, bem como aspectos semânticos e morfossintáticos do texto.

- 1 ( ) O vocábulo “simplesmente” é empregado com o mesmo sentido nas linhas 12, 25 e 35 do texto.
- 2 ( ) No trecho “mas de outra maneira de entender, de conceber, talvez mesmo de sentir o mundo” (ℓ.14-15), observa-se a ocorrência de um único termo como complemento de três verbos.
- 3 ( ) A posposição de “certa” na expressão “certa maneira” (ℓ.37) prejudicaria a coerência do texto.
- 4 ( ) A substituição de “Tanto é assim que” (ℓ.37) por **Tanto que** prejudicaria o sentido do período em que tal expressão se insere.

**Texto para as questões de 12 a 14**

1 A imaginação foi sempre o húmus do jardim de Clio.  
No caso da África, antes do século XVII, é particularmente  
válido o definir-se a história como o adivinhar do passado.  
4 Dele, abstraídas a Etiópia, a franja sudanesa infiltrada pelo  
Islão e as cidades-estado do Índico, áreas que conheceram a  
escrita e nos deixaram alguns poucos documentos — poucos,  
7 muitas vezes tardios e também contaminados por lendas —,  
sabemos apenas o que nos devolve uma arqueologia que mal  
arranhou as imensas extensões africanas, o que anotaram, a  
10 partir do século IX, viajantes e eruditos árabes e, mais tarde,  
os portugueses e outros europeus, bem como o que nos  
chegou das tradições e das crônicas orais dos povos negros.  
13 Se, nos textos em que se profetiza às avessas, ainda que  
fundados sobre o registro, o depoimento e a memória escrita,  
o rigor de quem os compõe não afasta de todo o mito e deixa  
16 que ele freqüente a narrativa e nela se imiscua, é porque é  
também importante contar, ao lado do que se julga ter  
realmente acontecido, as imaginações que se fizeram fatos e  
19 os fatos que se vestiram de imaginário, porque se  
incorporaram ao que um povo tem por origem e rastro, e, por  
isso, o marcam, definem e distinguem. Oraniã, Xangô,  
22 Tsoede, Cibinda Ilunga aparecem como personagens neste  
livro de história porque pertencem iniludivelmente à realidade  
dos iorubas, dos nupês, e dos lundas e quiocos. Eles estão  
25 aqui como Enéias e sua viagem de Tróia ao Lácio, e como  
Réia Sílvia, a loba, Rômulo e Remo, nos compêndios sobre  
História romana, cujos autores os sabem mitos, mas não  
28 ignoram que fecundaram um destino.

Alberto da Costa e Silva. *A enxada e a lança: A África antes dos portugueses*. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996, p. 3-4.

**QUESTÃO 12**

Considerando os sentidos do texto acima, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 ( ) O vocábulo “abstraídas” (ℓ.4) pode ser substituído por **consideradas conjuntamente**, sem que se altere o sentido do período.
- 2 ( ) A palavra “húmus” está empregada, na primeira oração do texto, com o sentido de **praga**. Do desdobramento dessa metáfora advém a idéia de que os documentos históricos africanos são “contaminados por lendas” (ℓ.7).
- 3 ( ) Na linha 16, “se imiscua”, forma verbal no modo subjuntivo, tem o sentido de **se intrometa**.
- 4 ( ) A palavra “iniludivelmente” (ℓ.23) significa, no texto, **indubitavelmente**.

**QUESTÃO 13**

Com base, exclusivamente, no texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 ( ) O autor do texto procura transmitir a seguinte mensagem: o historiador deve ignorar as narrativas mitológicas em benefício da objetividade e da precisão de suas pesquisas.
- 2 ( ) A historiografia referente à África de antes do século XVII vale-se de fontes como crônicas orais autóctones e relatos de viajantes provenientes de outros continentes.
- 3 ( ) Na alusão a “textos em que se profetiza às avessas” (l.13), o autor refere-se à transcrição de mitos transmitidos oralmente pelos povos negros.
- 4 ( ) Conclui-se do texto que “Tsoede” e “Cibinda Ilunga”, citados na linha 22, são importantes figuras históricas pertencentes, respectivamente, aos povos lunda e quioco.

**QUESTÃO 14**

Considerando os sentidos e os aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 ( ) Na linha 3, a supressão simultânea dos artigos definidos que antecedem “definir-se” e “adivinhar” não prejudicaria a correção gramatical do período.
- 2 ( ) O complemento da forma verbal “sabemos” (l.8) tem mais de um núcleo.
- 3 ( ) A expressão “neste livro de história” (l.22-23) designa o livro do qual se extraiu o texto.
- 4 ( ) Nas linhas 27 e 28, as orações em que se inserem as formas verbais “ignoram” e “fecundaram” têm o mesmo sujeito.

**Texto para as questões de 15 a 17**

1 A maior contribuição da América Latina para a cultura  
 2 ocidental vem da destruição sistemática dos conceitos de unidade  
 3 e pureza\*: esses dois conceitos perdem o contorno exato do seu  
 4 significado, perdem seu peso esmagador, seu sinal de superioridade  
 5 cultural, à medida que o trabalho de contaminação dos  
 6 latino-americanos se afirma, se mostra mais e mais eficaz.  
 7 A América Latina institui seu lugar no mapa da civilização  
 8 ocidental graças ao movimento de desvio da norma, ativo e  
 9 destruidor, que transfigura os elementos feitos e imutáveis que os  
 10 europeus exportavam para o Novo Mundo. Em virtude do fato de  
 11 que a América Latina não pode mais fechar suas portas à invasão  
 12 estrangeira nem reencontrar sua condição de *paraíso*, de isolamento  
 13 e inocência, constata-se com cinismo que, sem essa contribuição,  
 14 seu produto seria mera cópia — silêncio —, uma cópia muitas  
 15 vezes fora de moda. Sua geografia deve ser uma geografia de  
 16 assimilação e de agressividade, de aprendizagem e de reação, de  
 17 falsa obediência. A passividade reduziria seu papel efetivo ao  
 18 desaparecimento por analogia. Guardando seu lugar na segunda  
 19 fila, é, no entanto, preciso que assinale sua diferença, marque sua  
 20 presença, uma presença muitas vezes de vanguarda. O silêncio seria  
 21 a resposta desejada pelo imperialismo cultural, ou ainda o eco  
 22 sonoro que apenas serve para apertar mais os laços do poder  
 conquistador.

\* Em artigo de significativo título, **Sol da Meia-Noite**, Oswald de Andrade percebia, por detrás da Alemanha nazista, os valores de unidade e pureza e, no seu estilo típico, comentava com rara felicidade: “A Alemanha racista, purista e recordista precisa ser educada pelo nosso mulato, pelo chinês, pelo índio mais atrasado do Peru ou do México, pelo africano do Sudão. E precisa ser misturada de uma vez para sempre. Precisa ser desfeita no *melting-pot* do futuro. Precisa mulatizar-se.” (**Ponta de Lança**, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972, p. 62.)

Silviano Santiago. **Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural**. São Paulo: Perspectiva: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978. p. 18-9 (com adaptações).

**QUESTÃO 15**

Considerando os sentidos e os aspectos morfossintáticos do texto acima, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 ( ) A substituição da expressão “à medida que” (l.5) por **na medida que** não implicaria prejuízo para o conteúdo semântico ou a correção gramatical do texto.
- 2 ( ) Na linha 6, a partícula “se” que antecede a forma verbal “afirma” é índice de indeterminação do sujeito.
- 3 ( ) O emprego de itálico em “*paraíso*” (l.12) realça o sentido objetivo desse vocábulo.
- 4 ( ) Nos termos “seu produto” (l.14) e “Sua geografia” (l.15), os pronomes possessivos remetem ao mesmo referente.

**QUESTÃO 16**

Com relação ao texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 ( ) Depreende-se do texto que a tradição cultural do Ocidente valoriza positivamente os conceitos de “unidade” e “pureza”.
- 2 ( ) No período “Sua geografia deve ser uma geografia de assimilação e de agressividade, de aprendizagem e de reação, de falsa obediência” (l.15-17), a palavra “geografia” deve ser entendida como estudo do espaço físico, pois se relaciona com a idéia de “lugar no mapa da civilização ocidental” (l.7-8).
- 3 ( ) O termo “o eco sonoro” (l.21-22) retoma a idéia anteriormente expressa em “mera cópia” (l.14).
- 4 ( ) O trecho citado na nota do texto revela que Oswald de Andrade considerava benéfica a miscigenação.

**QUESTÃO 17**

Assinale a opção que corresponde a interpretação correta do texto.

- Ⓐ A verdadeira vocação da cultura latino-americana é a de reencontrar a inocência que prevalecia antes da invasão estrangeira.
- Ⓑ A produção cultural da América Latina, dado o seu alto nível, assemelha-se progressivamente à da Europa, tornando-se impossível a distinção entre uma e outra.
- Ⓒ A cultura da América Latina deve ser impermeável aos valores da cultura dominante.
- Ⓓ Ao incorporar elementos da cultura européia, a América Latina os altera e os transfigura.
- Ⓔ A assimilação dos elementos da cultura dominante deve implicar a reação contra a pureza indígena latino-americana.

**Texto para as questões de 18 a 20**

1 Desde o primeiro contato Jadon admitiu a precariedade das suas relações com os companheiros de refeitório. E a atitude de permanente alheamento que assumiam na sua  
4 presença, ele a recebeu como possível advertência à conduta que deveria manter no seio daquela comunidade. Sem manifestar irritação ante o isolamento a que o constrangiam,  
7 conjecturava se eles não acabariam por se tornar mais expansivos.

Era-lhe penoso, entretanto, encontrá-los sempre na  
10 mesma posição, a aparentar indiferença pela comida que lhes serviam e por tudo que se passava ao redor. Enquanto Jadon almoçava, permaneciam quietos, os braços caídos, os olhos  
13 baixos. Ao jantar, lá estavam nos mesmos lugares, diante das compridas mesas espalhadas pelo salão. Assentavam-se em grupos de vinte, deixando livres as cabeceiras. Menos uma,  
16 justamente a da mesa central, onde ficava um velho alto e pálido. Este, a exemplo dos demais, nada comia, mantendo-se numa postura de rígida abstração, como a exigir que  
19 respeitassem o seu recolhimento. Malgrado a sua recusa em se alimentar, silenciosos criados substituíam continuamente os pratos ainda cheios.

22 A princípio Jadon espreitava-os discretamente, na esperança de surpreendê-los trocando olhares ou segredos entre si. Logo verificou a inutilidade do seu propósito: jamais  
25 desviavam os olhos da toalha e prosseguiam com os lábios cerrados. Experimentou o recurso de dirigir-se bruscamente aos vizinhos, e desapontou-se por não conseguir despertar-lhes a  
28 atenção. Mantinham-se impassíveis, mesmo quando as frases eram ásperas ou acompanhadas de gritos.

Após essa experiência, seguiu-se um período em que  
31 Jadon desistiu de penetrar na intimidade daqueles cavalheiros taciturnos que, apesar de manifestarem evidente desinteresse pelos alimentos, apresentavam-se saudáveis e tranquilos. Esta  
34 observação seria o suficiente para convencê-lo de que os comensais evitavam comer somente durante a sua permanência no recinto. Por certo aguardavam sua saída para se atirarem  
37 avidamente às especialidades da casa. Nesse momento talvez se estendessem em alegres diálogos, aos quais não faltariam desprimorosas alusões à sua pessoa, cuja presença deveria ser  
40 bastante desagradável para todos.

Murilo Rubião. O convidado: contos. São Paulo: Ática, 1988, p. 89-90 (com adaptações).

**QUESTÃO 18**

Considerando os sentidos do texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 ( ) A relação entre Jadon e seus companheiros de refeitório era de mútua indiferença.
- 2 ( ) Ao longo da narrativa, percebem-se mudanças na atitude de um dos personagens.
- 3 ( ) No trecho reproduzido, o narrador revela as conjecturas de Jadon, mas não as dos demais personagens.
- 4 ( ) O silêncio no refeitório foi mantido durante o período a que corresponde o relato.

**QUESTÃO 19**

Entre as opções abaixo, que reproduzem períodos do texto com a pontuação alterada, assinale a que apresenta **erro** de emprego da vírgula, segundo a norma gramatical.

- Ⓐ Desde o primeiro contato, Jadon admitiu a precariedade das suas relações com os companheiros de refeitório.
- Ⓑ Nesse momento, talvez se estendessem em alegres diálogos, aos quais não faltariam desprimorosas alusões à sua pessoa, cuja presença deveria ser bastante desagradável para todos.
- Ⓒ A princípio, Jadon espreitava-os discretamente, na esperança de surpreendê-los trocando olhares ou segredos entre si.
- Ⓓ Sem manifestar irritação ante o isolamento a que o constrangiam, conjecturava se eles não acabariam, por se tornar mais expansivos.
- Ⓔ Por certo, aguardaram sua saída para se atirarem, avidamente, às especialidades da casa.

**QUESTÃO 20**

Assinale a opção em que o vocábulo em **negrito não** é sinônimo contextual do termo transcrito.

- Ⓐ “constrangiam” (l.6) – **compeliam**
- Ⓑ “Malgrado” (l.19) – **Inconveniente**
- Ⓒ “espreitava” (l.22) – **espiava**
- Ⓓ “taciturnos” (l.32) – **calados**
- Ⓔ “desprimorosas” (l.39) – **indelicadas**



Text for questions from 21 through 26

No burqa bans

Why is it nearly always wrong to outlaw the wearing of the Muslim veil?

1 What you wear is a statement of who you are. From the old man's cardigan and frayed tie to the youngster's torn jeans plus lip-stud, dress stands for identity. For that reason laws on clothing should be avoided unless there is a compelling case for them. There is no such case for the Dutch government's plan to outlaw the wearing in all public places of the face-covering 7 *burqa* and *niqab* by Muslim women.

As it happens, the plan's announcement by Rita Verdonk, the hardline Dutch immigration minister, was a 10 political stunt aimed at reviving her party's flagging fortunes before this week's election. But a new Dutch government, when one is eventually formed, may still adopt it. And the proposed 13 ban follows a big debate about the Muslim veil in many other European countries.

In 2004 France passed a law to stop the wearing of the 16 Muslim *hijab* (headscarf) by girls in state schools. Several German states have banned teachers from wearing the headscarf. One Belgian town has outlawed the *burqa* and *niqab* 19 from its streets. Recently a former British foreign secretary, Jack Straw, caused a row by inviting his Muslim constituents to remove their veils when they met him; and a lawsuit confirmed 22 that British schools could sack teachers who wore face-covering garments. Turkey, a mostly Muslim country, has banned the wearing of the veil in public buildings ever since 25 Ataturk established the modern republic in the 1920s.

Those who favour such bans put forward four main arguments. First, the veil (especially the *burqa* and *niqab*) 28 shows a refusal by Muslims to integrate into broader society; Britain's Tony Blair called it a "mark of separation". Second, such clothing is testimony to the oppression of Muslim women; 31 they are said to don veils largely at the behest (or command) of their domineering menfolk. Third, the display of religious symbols is an affront to secular societies (this line resonates 34 especially in France and Turkey). And fourth, there are settings — the schoolroom, the courthouse — in which the wearing of Muslim veils can be intimidating or off-putting to pupils or 37 juries.

Some of these arguments are stronger than others. But none supports a blanket Dutch-style ban. Muslim dress can 40 indeed appear as a mark of separation, but racial and sectarian discrimination surely counts far more — and bans on religious clothing are likely to aggravate it. Oppression of female 43 Muslims is regrettably common, and should be resisted; but many women choose to wear the veil for cultural reasons, and others do so (as they do in Arab countries) as a sign of 46 emancipation, or even as a fashion statement. France and Turkey have fiercely secular traditions that can be interpreted to justify restrictions on religious symbols; but such restrictions 49 are best applied sparingly, and only in state offices, not in the streets. Similarly, decisions to bar the wearing of Muslim dress \_\_\_\_\_ courts or by teachers and pupils are surely better left 52 \_\_\_\_\_ local discretion than imposed nationally.

Adapted from No burqa bans. In: The Economist, Nov. 25<sup>th</sup> 2006, p. 15.

QUESTION 21

According to the previous text, judge — right (C) or wrong (E) — each item below.

- 1 ( ) The Dutch immigration minister has exploited the ban on the Muslim veil for political gain.
- 2 ( ) The Dutch government's introduction of the ban on the wearing of the *burqa* and *niqab* in all public places has had a disastrous impact on the local Muslim community.
- 3 ( ) The idea conveyed by the proverb in English **Clothes make men** can be found in this text.
- 4 ( ) Turkey is the only Muslim country where women have never been allowed to wear veils in public.

QUESTION 22

In accordance with the previous text, judge — right (C) or wrong (E) — each statement below.

- 1 ( ) One of the arguments offered by supporters of the ban on veils is that women are forced by their male relatives to wear them.
- 2 ( ) The idea that Muslim women are said to don veils largely at the behest (or command) of their domineering menfolk can be summarized as: authoritarian men force their female relatives to cover their heads and faces.
- 3 ( ) One of the arguments offered by the opponents of the ban on veils is that women are forced by their male relatives to wear them.
- 4 ( ) The wearing of the veil is an unequivocal and universal symbol of female oppression.

QUESTION 23

The last sentence of the text has been left with two blank spaces. Choose the option below that contains the correct sequence of prepositions that fill in the blanks.

“Similarly, decisions to bar the wearing of Muslim dress \_\_\_\_\_ courts or by teachers and pupils are surely better left \_\_\_\_\_ local discretion than imposed nationally.”

- A from – to
- B to – for
- C on – for
- D inside – up
- E in – to

QUESTION 24

In the fragment “Recently a former British foreign secretary” (l.19-20), the **antonym** of “former” is

- A latter.
- B chief.
- C actual.
- D previous.
- E current.

**QUESTION 25**

In accordance with the previous text, judge — right (C) or wrong (E) — each item below.

- 1 ( ) In the text, “constituents” (l.20) means the same as **voters**.
- 2 ( ) In the text, “constituents” (l.20) means the same as **components**.
- 3 ( ) In the text, “secular” (l.47) is the same as **non-religious**.
- 4 ( ) In the text, “secular” (l.47) is the same as **centuries-old**.

**QUESTION 26**

In the sentence “But none supports a blanket Dutch-style ban” (l.38-39) the word “blanket” can be replaced, with no change in the meaning, by

- A partial.
- B temporary.
- C warm.
- D protective.
- E unlimited.

**Text for questions from 27 through 30**

1 Unlike Pombal, who had used the power of the state to ruthlessly force through a crash program of modernization, Salazar froze Portugal’s economic and social patterns. “We are  
4 antiparliamentarians, antidemocrats, antiliberals”, Salazar said in 1936. “We are opposed to all forms of internationalism, communism, socialism, syndicalism.” To govern, he said,  
7 without apology, “is to protect the people from themselves”.

Yet Salazar enjoyed sizable support. He had rooted his regime sufficiently in Portuguese social realities to garner for  
10 it a small measure of popular approbation. The church and the small landholders of the heavily Catholic north backed him. So did the *latifundiários*, the owners of big farming estates in the  
13 central and southern regions who feared a loss of their holdings if the left took power. The outlawed Portuguese Communist Party, formed in 1921, was especially strong in the south.

16 But Salazar could not freeze the world. In 1961, India seized Goa from a 3,500-man Portuguese garrison that had been ordered to “conquer or die”. In Africa, as the French and  
19 British were freeing their colonies, African nationalist guerrillas rose up against the Portuguese in Angola (1961), Guinea (1962), and Mozambique (1964).

22 Portugal was the last European power in Africa to cling tenaciously to the panoply of formal domination. This was no accident. For a long time Portugal very successfully disguised  
25 the nature of her presence \_\_\_ a skilful amalgam of historical mythmaking, claims \_\_\_ multiracialism, and good public relations.

Adapted from Kenneth Maxwell. *The making of portuguese democracy*. CUP, 1997, p.18-9.

**QUESTION 27**

In accordance with the previous text, judge — right (C) or wrong (E) — each item below.

- 1 ( ) Land owners feared Salazar would freeze their properties.
- 2 ( ) The setting free of the French and British colonies took place approximately at the same time as the fight for political freedom in some of the Portuguese African dominions.
- 3 ( ) Salazar’s support in the south of Portugal derived from the fact that landowners believed that if communists came to power they would confiscate their land.
- 4 ( ) The word “Unlike” (l.1) introduces the notion that Pombal’s and Salazar’s view on progress differed.

**QUESTION 28**

In the sentence “He had rooted his regime sufficiently in Portuguese social realities to garner for it a small measure of popular approbation” (l.8-10), “rooted” and “to garner” mean, respectively,

- A planted and to mirror.
- B sowed and to avoid.
- C approached and to save.
- D established and to gather.
- E viewed and to reject.

**QUESTION 29**

The last sentence of the text has been left with two blank spaces. Choose the option below that contains the correct sequence of words that fill in the blanks, keeping the main ideas of the text.

“For a long time Portugal very successfully disguised the nature of her presence \_\_\_ a skilful amalgam of historical mythmaking, claims \_\_\_ multiracialism, and good public relations.”

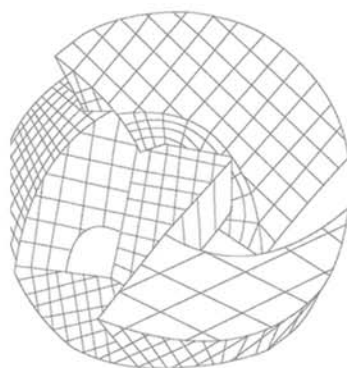
- A in – with
- B behind – for
- C in – for
- D with – in
- E behind – of

**QUESTION 30**

In the second line of the text, the word “crash” means

- A unexpected and notorious.
- B strong and efficient.
- C quick and complete.
- D partial and questionable.
- E modern and efficient.





Ministério das Relações Exteriores



**Instituto Rio Branco**

**CEspeUnB**  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA